



# O Camponês

ORGÃO DE UNIDADE DOS CAMPONESES DO SUL

## CEIFEIROS E CEIFEIRAS UNIDOS E ORGANIZADOS, CONQUISTEM OS TRABALHOS E MELHORES JORNAS PARA TODOS

Companheiros! Aproximam-se as ceifas, é preciso prepararmo-nos desde já para a luta contra as manobras dos agrários.

Já lá vai o tempo em que os operários agrícolas esperavam ansiosamente pelas ceifas para se desencalçarem das dívidas contraídas durante o ano. A utilização crescente das máquinas e a existência de milhares de hectares de terra em pouso, origina que as ceifas durem apenas 3 ou 4 semanas, sem mesmo ocuparem todos os braços. Ainda por cima, há agrários que preferem deixar estragar as searas a darem melhores condições de trabalho aos trabalhadores, como aconteceu o ano passado.

A vida dos operários agrícolas vai-se tornando mais negra, mais desemprego, mais fome e miséria, é tudo o que o salazarismo nos tem dado. Porque acontece assim? Porque a terra não pertence a quem a trabalha, porque as máquinas não são postas ao serviço dos interesses dos trabalhadores, porque o

salazarismo só serve os interesses dos inimigos dos trabalhadores — os agrários e monopolistas. É contra estas forças opressoras que devemos intensificar a nossa luta.

### Não Nos Deixaremos Matar à Fome

Os agrários, aproveitando-se do desemprego crescente, procuram obrigar-nos a aceitar jornadas de miséria, mas nós temos meios de fazer fracassar as suas intenções, lançando-nos no caminho da luta decidida.

Ficarmos à mercê dos agrários, seria o mesmo que aceitarmos morrer de fome. Depois das ceifas, segue-se um longo período de desemprego que se faz sentir duramente nos nossos lares. É partindo desta realidade que devemos encarar a luta nas próximas ceifas. A nossa bandeira deve ser: **QUEREMOS TRABALHO E MELHORES JORNAS PARA TODOS. QUINOS DÃO TRABALHO OU VAMOS BUSCAR O COMER ÀS PRO-**

### Ou Nos Dão Trabalho, Ou Vamos Buscar o Comer Onde o Houver

Os trabalhadores não possuem outra riqueza que não seja a força dos seus braços. Se não encontram em que empregar esta força, se não trabalharem não comem.

No Alentejo e noutras regiões o problema do trabalho vai-se agudizando, cresce o número de desempregados, os períodos de desemprego tornam-se mais longos, o que quer dizer que a miséria nos lares dos trabalhadores é mais negra.

O desemprego nos campos é ocasionado pelo emprego capitalista das máquinas, a existência de milhares de hectares de terra em pouso; é o resultado de as terras pertencerem aos capitalistas e agrários e estes só pensarem nos seus lucros.

Os trabalhadores não podem aceitar o desemprego de braços cruzados, isso seria o mesmo que aceitar morrerem à fome. A luta pelo direito ao trabalho é uma tarefa diária e constante. Unidos e organizados os trabalhadores devem exigir junto das autoridades que lhes seja dado trabalho. As terras em pouso devem ser trabalhadas, as máquinas não devem ser empregues enquanto houver braços parados. **OU NOS DÃO TRABALHO OU VAMOS BUSCAR O COMER ONDE O HOUVER.** Esta é a orientação que devemos levar à prática, os nossos companheiros do Couço e de outros lados apontam-nos o caminho.

Acabara-se as ceifas do arroz, a apanha da azeitona não daria trabalho a mais de 10% dos trabalhadores, o que significava que durante

o inverno teriam que passar muita fome, como de costume, mas os trabalhadores do Couço não ficaram de braços cruzados e agiram.

Grupos de 10 a 15 pessoas, foram em pleno dia aos olivais dos grandes agrários buscar azeitona para comer no inverno. Quando já não havia azeitona foram à bolota. Estes grupos eram apoiados por vigias que tinham armas de fogo, dispostos a fazer frente à G.N.R. e aos laçaios dos agrários caso aparecessem.

Se o governo não tomar medidas para acabar com o desemprego, em seguida iremos ao trigo, à carne e a tudo o que encontrarmos, dizem os trabalhadores do Couço.

O jornal diário «O Século» (pelo menos este) dizia ser necessário tomar medidas contra os bandos de ladrões que deixavam os olivais vazios. Os trabalhadores que foram buscar azeitona para comer não fizeram nenhum roubo, foram simplesmente buscar aquilo de que precisam para comer, foram buscar aquilo que lhes pertence, são eles que trabalham a terra, a eles deve pertencer o que esta produz.

Trabalhadores do Campo! Segui o exemplo dos companheiros do Couço. Passai de boca em boca a palavra de ordem: **OU NOS DÃO TRABALHO OU VAMOS BUSCAR O COMER ONDE O HOUVER.** Organizadamente tomai as medidas de defesa necessárias para resistirdes à acção das forças repressivas caso elas vos apareçam pela frente.

## TRABALHADORES DO CAMPO!

### Comemoramos o 1º De Maio!

O 1º de MAIO, é a festa do trabalho, símbolo da luta dos trabalhadores contra a exploração capitalista.

No 1º de MAIO de 1886 milhares de trabalhadores da América desencadearam grandiosas acções pela conquista das 8 horas, de então para cá, este dia passou a ser a Jornada Internacional dos Trabalhadores.

Também entre nós, 76 anos depois da luta dos operários americanos, se desencadearam grandes acções pela conquista do horário das 8 horas; cerca de 200.000 operários agrícolas, conquistaram pela primeira vez este horário.

Apesar de tudo ainda há muitos trabalhadores que não têm este horário e nem sequer temos um estatuto que fixe o horário de trabalho para o campo.

Mas não é só aqui que somos vítimas da exploração. Nós recebemos jornadas de fome, passamos a maior parte do ano desempregados e não temos qualquer espécie de assistência. A terra que trabalhamos pertence aos agrários que se apropriam dos frutos do nosso trabalho. O regime de Salazar é o responsável pela nossa situação de miséria, é por isso que o 1º de Maio deste ano deve ser mais uma jornada de acção contra o fascismo.

Para que assim suceda é preciso que se realizem amplas reuniões de trabalhadores para se discutir o que há a fazer.

Liguemos as acções do 1º de Maio à luta pela garantia do horário das 8 horas. Façamos greves, manifestações de rua. Ataques-mos a «ordem» fascista.

### Manuel Rodrigues Foi Libertado

Manuel Rodrigues da Silva, dirigente sindical e membro do Comité Central do Partido Comunista Português foi libertado, depois de ter passado mais de 25 anos nas cadeias Salazaristas.

Através das celeradas «medidas de segurança» os fascistas tinham intenções de o manter nos cárceres indefinidamente, mas a luta do nosso povo, a amplitude da campanha internacional para sua libertação, que teve o apoio de numerosas personalidades e organizações da Europa fez o fascismo recuar nos seus propósitos criminosos.

A libertação de M. Rodrigues da Silva, depois da de Dra. Maria Luísa Costa Dias, Aida Magro, Dr. Humberto Lopes e outros, prova que a luta do nosso povo e a solidariedade internacional, podem arrancar muitos patriotas das masmorras Salazaristas.

«O Camponês» ao saudar esta vitória, apela para todos os trabalhadores do campo, para prosseguirem na luta pela libertação das centenas de presos políticos que se encontram ainda nas cadeias Salazaristas.

### PRIEDADES DOS GRANDES AGRÁRIOS.

«O Camponês» baseado na experiência anterior, pensa que as condições a exigir nesta ceifa devem ser:

- a) — Jornada de 45000 para os homens e 30500 para as mulheres.
- b) — Horário das 8 horas.

Se conquistarmos esta jornada logo de início, estafemos em melhores condições de fazer subir as nossas jornadas no decorrer da ceifa. Não façamos o jogo dos agrários, arrancando com jornadas baixas.

### A Vitória Exige Organização

Companheiros! Não basta assentarmos nas condições a reivindicar, é preciso unirmo-nos e organizarmo-nos, é preciso que todos tenham consciência dos objectivos a alcançar, é preciso que todos compreendam que não se deve trabalhar fora das condições que se assentam reivindicar.

Realizemos em cada terra amplas reuniões de operários agrícolas para se discutir as condições de trabalho a reivindicar e as formas de luta a empregar nestas ceifas. Formemos comissões de unidade que dirijam a luta. Estabeleçamos contactos com as terras vizinhas, para que todos reivindiquem as mesmas condições.

**OPERÁRIOS AGRÍCOLAS!** A vitória está ao nosso alcance, preparemo-nos desde já a luta. Unidos e organizados somos uma força poderosa, que os agrários e o salazarismo sintam que os operários agrícolas estão unidos e decididos a conquistar melhores jornadas e condições de trabalho.

Enquanto houver braços parados as máquinas não devem tra-

(continua na 2ª pag.)

## OS RENDEIROS DA QUARTEIRA

### CONTINUAM AMEAÇADOS

Enquanto subsistir o regime fascista, regime ao serviço dos monopolistas e latifundiários, os camponeses, como os demais trabalhadores, estarão sempre sujeitos à exploração. Só a destruição do fascismo acompanhada de reformas profundas que incluam entre elas uma reforma agrária, que entregue a terra a quem a trabalha, poderá resolver os problemas dos que trabalham a terra. Na Quinta de Quarteira (Algarve) 2.000 rendeiros estão ameaçados de ficarem na miséria, por o sr. «Morgado» proprietário da herdade a ter vendido a um estrangeiro por 700.000 contos. Que vai acontecer a estes 2.000 homens e seus familiares, depois de ao longo dos anos terem desbravado e valorizado com o seu suor as terras que

ainda pertencem ao sr. Morgado? Vão ser lançados na miséria.

Rendeiros da Quarteira! Lembrai-vos que unidos e organizados sois uma força poderosa, e que apesar do «Morgado» ter o apoio do salazarismo, podereis fazê-lo recuar. Não abandoneis as terras. Continuai a semeá-las e se vos quiserem expulsar pela força resisti pela força.

Concentrai-vos junto do «Morgado», do governador civil e demais autoridades e fazei-lhes saber que ninguém vos fará sair das terras que já hoje vos deviam pertencer.

Apela para a solidariedade do povo da região. Que nenhum estrangeiro venha gozar o que com tantas canseiras criásteis.

**AVANTE NA LUTA.**



